

Educação patrimonial: promovendo o desenvolvimento regional a partir do patrimônio cultural

HERITAGE EDUCATION: promoting regional development from the cultural heritage

Clarisse Ismério

Universidade da Região da Campanha – URCAMP – Bagé – Rio Grande do Sul - Brasil



Resumo: O conceito de desenvolvimento regional tornou-se cada vez mais um assunto presente nas reflexões e debates acadêmicos, tanto para propor estratégias de desenvolvimento sustentável como para difundir seu conceito. Da mesma forma, a dimensão sociocultural tornou-se um fator de grande importância para que se atinja o desenvolvimento endógeno, porque estão contidos os valores, tradições e mentalidade, elementos que identificam e permitem um conhecimento mais significativo. No novo paradigma do desenvolvimento, o ser humano tornou-se o vetor do processo de sustentabilidade da região, com isso a peça chave para a formação deste agente transformador do conhecimento é a Educação Patrimonial. Este artigo objetiva salientar que projetos voltados à Educação Patrimonial são fundamentais para promover a preservação do patrimônio e o desenvolvimento sustentável de uma região. A Educação Patrimonial é um instrumento de alfabetização cultural, uma vez que possibilita um conhecimento com profundidade e a apropriação consciente dos valores e significados. Preserva-se aquilo que se conhece, portanto, é necessário reconstituir o patrimônio e educar a sociedade para que esta possa valorizar sua história, pois quem preserva sua história não perde sua identidade.

Palavras-chave: Educação Patrimonial. Preservação. Desenvolvimento.

Abstract: The concept of regional development became more and more a present subject in the reflections and academic debates, so much to propose strategies of maintainable development as to diffuse their concepts. In the same way, the partner-cultural dimension became a factor of great importance for the endogenous development to be reached, because of their values, traditions and the mentality, elements that identify and allow them a more significant knowledge. In the new paradigm of the development, the human being became the vector of the process of sustainability of the area and Patrimonial Education is the key for the formation of a transformer agent of the knowledge. This article aims at to point out that projects gone back to the Patrimonial Education are fundamental to promote the preservation of the patrimony and the sustainability of an area. The Patrimonial Education is an instrument of cultural literacy, once it makes possible knowledge with depth and the appropriation conscious of its values and meanings. We preserved what we knew; therefore, it is necessary to reconstitute the patrimony and educate the society in order to value his history, because who preserves his own history doesn't lose his own identity.

Keywords: Heritage Education. Preservation. Development.

1 Introdução

Em um mundo globalizado e pontuado pela presença marcante da sociedade de consumo, observa-se, de um lado, a crescente busca pelo novo e, de outro, o descaso pelo patrimônio cultural. Essa crescente busca aponta para a substituição do antigo pelo atual, uma vez que se entende que o projeto de modernização representa o desenvolvimento de um determinado local. Trata-se, no entanto, de uma visão equivocada, considerando que o patrimônio cultural precisa ser encarado como uma herança que deve ser preservada, porque somente ele garante a identificação e a representação das transformações, objetos, signos e costumes de uma sociedade.

Constata-se que, nos últimos anos, o conceito de desenvolvimento regional passou por significativas mudanças. Não é mais somente ligado ao crescimento econômico, mas a um conjunto de transformações produzidas a partir dos ativos endógenos (sejam da esfera social, cultural ou ambiental), que proporcionam uma maior sustentabilidade local.

Diante dessas considerações busca-se neste artigo refletir sobre alternativas para atingir, especificamente, o desenvolvimento regional a partir da valorização do patrimônio cultural. Destacam-se exemplos de projetos em educação patrimonial desenvolvidos por professores da Universidade da Região da Campanha/URCAMP, na cidade de Bagé/RS.

A educação patrimonial atua como importante ferramenta de conscientização da sociedade ao promover a valorização da história local e sua reconstrução identitária, tendo como resultado o aprimoramento do capital humano e social.

O presente artigo foi dividido em três partes: na primeira, realiza-se uma reflexão sobre a mudança na proposta do desenvolvimento regional; num segundo momento, são apresentados o conceito de educação patrimonial e o processo de alfabetização cultural; e, na terceira parte, são relatados os projetos em educação patrimonial desenvolvidos em Bagé/RS. No decorrer do desenvolvimento dos projetos

mencionados foi construída uma fundamentação teórico-metodológica que sustentasse a coleta de dados e a produção de conhecimento, além de possibilitar o retorno e a aplicação dos conhecimentos para a comunidade.

2 O novo perfil do Desenvolvimento Regional

O desenvolvimento regional tornou-se um assunto presente nas reflexões e debates acadêmicos, tanto para propor estratégias de desenvolvimento sustentável como para difundir seu conceito. Tradicionalmente, existe a associação de desenvolvimento com crescimento econômico, delegando às empresas e ao poder público a responsabilidade pela retração ou expansão de uma região. Atualmente o desenvolvimento regional, local ou territorial, é definido como um conjunto de mudanças e transformações que podem ser observadas na sociedade, economia, política e cultura (OLIVEIRA, 2002).

O desenvolvimento da região é uma meta de todos, mas para que isso ocorra, é necessário que haja uma valorização do Patrimônio Cultural, promovida por processos educativos que oportunizem um maior conhecimento da identidade e da memória cultural. Isso para que possa existir mais participação social, equidade e sustentabilidade.

A dimensão sociocultural tornou-se fator de grande importância para que se atinja o desenvolvimento endógeno, pois nela estão contidos os valores, tradições e a mentalidade, elementos que identificam e permitem um conhecimento mais significativo da região e o aprimoramento do capital humano e social (ZAPATA, 2007).

No novo paradigma do desenvolvimento, o ser humano tornou-se o vetor do processo de sustentabilidade da região, com isso a peça-chave para a formação deste agente transformador do conhecimento é a preservação do Patrimônio Cultural. Nessa perspectiva “o Patrimônio Cultural subsidia ações de divulgação do conhecimento, para reflexão e formação de consciência social, visando ao conhecimento da realidade local e regional e à

promoção de recursos humanos” (KASHIMOTO, MARINHO e RUSSEF, 2002, p. 41).

O Patrimônio Cultural é construído por monumentos, prédios, conjuntos arquitetônicos, obras artísticas e também por manifestações e símbolos populares que formam ao longo do tempo a identidade do país ou da região, que são especificamente as festas, tradições, lendas urbanas, danças e comidas típicas (ISMÉRIO, 2013, p. 113). Para Chartier (1991, p.184), o patrimônio pode ser visto “como uma representação social, relação estabelecida entre o objeto material ou imaterial presente e algo ausente”. Portanto, Patrimônio Cultural é uma herança material e imaterial, que permanece refletida concretamente ou lembrada através do imaginário popular sendo transmitido através das gerações.

Por ser uma herança, o Patrimônio Cultural é uma fonte, uma evidência histórica e se não for valorizado, uma sociedade pode perder suas origens. Sobre isso, Jeudi fundamenta que:

(...) A ideia de patrimônio apresenta-se como uma evidência. Assim como todo indivíduo viveria mal sem memória, também uma coletividade precisa de uma representação constante do seu passado. Apenas a gestão de um patrimônio e as escolhas da sua representatividade ainda escapam da coletividade que, no entanto é a sua origem (JEUDI, 1990, p. 6).

O patrimônio é um documento vivo do passado que está em constante processo de transformação, tanto pelo envelhecimento causado pelo tempo, como pela ação de grupos sociais que a cada dia redimensionam a importância de valores e ideias, passando a “selecionar” o que deve ser preservado. Sobre esta característica Possamai considera que:

(...) o patrimônio como documento da sociedade é inegável a relevância que este tem, independentemente dos grupos, classes, ou etnias que ele venha a representar ou ainda dos períodos históricos a que se refere, por mais sombrios que possam ser. Não raras vezes, no calor dos acontecimentos, tenta-se “apagar” determinados episódios da história da humanidade através da destituição de seus vestígios ou símbolos materiais. É desta forma, fundamental o papel do historiador no sentido de tentar assegurar a preservação

destes documentos como fontes inestimáveis para a compreensão do processo histórico (POSSAMAI, 2000, p.21-22).

Não apenas os pesquisadores, mas a sociedade deve ter a consciência de preservação de seu patrimônio, deve exercer o papel de “guardiã” de seus bens. Essa mudança somente é conquistada através de um processo educativo que promova simultaneamente a valorização da “(...) memória e dos costumes da comunidade, em prol do afloramento da identidade e do fortalecimento da autoestima” (KASHIMOTO, MARINHO E RUSSEF, 2002, p. 40).

3 A Importância da Alfabetização Cultural para o Desenvolvimento Regional

A preservação da cultura de uma cidade, bem como de todo o seu patrimônio deve ser uma meta de toda comunidade. Para que isso ocorra, no entanto, é necessário que haja uma conscientização dos grupos sociais para que vejam sua história como um bem mais precioso.

Um projeto de conscientização da sociedade deve ser realizado através da educação, ou ainda, da educação patrimonial que, segundo Horta:

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da educação patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando para melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (HORTA, 1999, p. 6).

A autora se refere à educação patrimonial como um instrumento de alfabetização cultural, na medida em que possibilita o verdadeiro conhecimento e a apropriação dos valores e significados. Só é preservado aquilo que se conhece, portanto, é necessário resgatar o patrimônio, educar a sociedade

para que esta possa preservar e valorizar sua história, pois quem preserva sua história não perde sua identidade.

As fontes históricas e todas as riquezas que uma cidade possui, deverão ser reconhecidas pela sua população, haja vista que somente as pessoas que fazem parte desse grupo é que poderão preservá-las. Todavia, só o farão se tiverem noção da importância e reconhecerem o valor do seu patrimônio.

Torna-se extremamente necessário um trabalho de educação patrimonial permanente, contínuo e que possa, através de suas ações, atingir toda a população em todas as idades. Para que se efetive um trabalho sério que produza resultados positivos, faz-se importante proporcionar um acompanhamento e um compromisso pelos órgãos públicos e particulares que estiverem envolvidos com cultura, turismo e educação.

Às instituições de ensino cabem desenvolver projetos de educação patrimonial, mas não se exclui a possibilidade de que as instituições voltadas à cultura e ao turismo também não possam desenvolvê-los. O objetivo principal é que seja proporcionando à comunidade o contato direto com o patrimônio para que tenham a oportunidade de observar, de registrar, explorar e, por fim, apropriar-se das informações (HORTA, GRUNBERG e MONTEIRO, 1999).

Dessa forma, cada cidade possui sua história, sua riqueza patrimonial, tais como prédios, casas, praças e monumentos, que mesmo fazendo parte do cotidiano de cada morador são, na maioria das vezes, deixados ao acaso. Esse quadro pode ser mudado através de projetos educativos que visem o conhecimento, a valorização e a preservação do patrimônio.

O grande desafio é investir em projetos que objetivam conhecer a riqueza representada pela diversidade cultural que compõe o patrimônio cultural de um grupo específico, que valorizam trajetórias particulares do grupo ao qual o indivíduo está inserido.

O trabalho pedagógico desenvolvido através da educação patrimonial busca reordenar os

fragmentos de memória do passado, reconstruir as identidades e a cultura local e contribuir para o incremento da cidadania. Para Horta, esse é um “trabalho de ativação da memória social, recuperando conexões e tramas perdidas (...) promovendo a apropriação pelas comunidades de sua herança cultural, resgatando ou reforçando a autoestima e a capacidade de identificação dos valores culturais” (HORTA, 2000, p. 35)

A educação patrimonial configura-se como um importante instrumento para a formação de cidadãos conscientes e participativos. Possibilita a construção de um novo capital social e de uma mudança significativa na mentalidade regional, pois o conhecimento da identidade e da cultura local propicia o reconhecimento dos ativos endógenos (recursos locais) possíveis de serem desenvolvidos.

4 Os projetos de Educação Patrimonial desenvolvidos na cidade Bagé/RS

Em 2005 foi criado e organizado o Núcleo de Pesquisa em História da Educação (NPHE), ligado ao Centro de Ciências da Educação Comunicação e Artes, URCAMP/Bagé. Com o objetivo de preservar o patrimônio cultural (material e imaterial), iniciou-se o projeto Educação Patrimonial: Preservação do Patrimônio e da Memória Cultural da Cidade de Bagé (ISMÉRIO E AZEVEDO, 2005). O projeto priorizava a valorização do patrimônio promovendo um processo de preservação sustentável dos bens locais, como também a apropriação consciente de sua história. Foram desenvolvidas pesquisas em jornais, revistas e com a população local. Os dados levantados permitiram a criação de projetos estruturados a partir da metodologia da educação patrimonial.

O primeiro desdobramento foi o projeto “Educação Patrimonial: A escola vai ao Museu” (AZEVEDO, 2006), desenvolvido com visitas temáticas ao Museu D. Diogo de Souza, sob a mediação de duas alunas bolsistas do NPHE. Em um primeiro momento, as mediadoras conheceram a turma e, em aula, discorreram sobre o significado de patrimônio cultural e aplicaram atividades específicas.

Já em um segundo momento, as bolsistas levaram as crianças para uma visita ao museu. Nessa visita, a turma teve a oportunidade de reconhecer os objetos expostos, suas histórias e significados. Após, cada grupo de crianças participou de jogos culturais. As atividades foram muito bem recebidas pelas crianças, que através das brincadeiras e jogos, conscientizaram-se da importância do patrimônio local (figura 1).

Figura 1: Projeto Educação Patrimonial: a escola vai ao museu, na Escola Estadual Silveira Martins. Museu D. Diogo de Souza, Bagé/RS.



No ano de 2007, esse projeto tornou-se mais efetivo, tendo em vista que atingiu um número maior de escolas particulares, municipais e estaduais, oportunizando a conscientização de alunos e professores sobre a importância do patrimônio cultural local.

O trabalho pedagógico desenvolvido através da Educação Patrimonial buscou reordenar os fragmentos de memória do passado, reconstruindo as identidades e a cultura local, contribuindo para o incremento da cidadania.

No mesmo ano foi proposto o projeto História através da Arte Cemiterial (ISMÉRIO, 2007), uma pesquisa cujo objetivo foi refletir a história do município de Bagé por intermédio das representações simbólicas expressas no cemitério local. Caracterizou-se também como uma pesquisa documental, estruturada em fontes primárias bibliográficas, materiais e orais. A coleta de dados foi

sistematizada em três etapas: identificação dos túmulos e mausoléus; registro fotográfico; e levantamento de informações nos jornais locais. Destaca-se que o Cemitério da Santa Casa de Bagé, fundado em 1858, possui um conjunto de túmulos de inestimável valor histórico. Em seu acervo guarda uma parte da história da cidade que pode ser contada por meio de seus vultos históricos, das representações simbólicas e pela releitura promovida pelo imaginário social.

Após o desenvolvimento das pesquisas voltadas à interpretar a arte cemiterial e a conhecer a história dos vultos e das famílias locais, foi criado o Projeto Cultural Sarau Noturno (ISMÉRIO, 2008) para aproximar a população da riqueza presente no Cemitério da Santa Casa de Bagé.

Para o espetáculo, foi construído um roteiro que inicia no portão central do cemitério e se desenvolve pelos principais túmulos e mausoléus. As histórias locais são contadas por poetas românticos e personagens shakespearianos. Tal proposta visa salientar a grandeza dos fatos locais. Portanto, foi necessário um conhecimento prévio na área da literatura universal, uma vez que foi preciso selecionar trechos que pudessem se ajustar ao contexto bajeense (figura 2).

Figura 2: Apresentações do Sarau Noturno



Fonte: Tony Martins e Leko Machado

A proposta de integrar textos da literatura universal com a história local está dentro da perspectiva do pós-modernismo, que busca no passado elementos que ajudam a compor a obra contemporânea. A partir da concepção do 'ir e vir', dos símbolos e representações, cria-se uma reconfiguração de atributos e estilos, indo do clássico ao moderno, através da sobreposição de valores culturais reordenados (LYOTARD,1993).

Trata-se de um projeto que desenvolve a metodologia da Educação Patrimonial, em que sensibiliza e convida a população a ver o acervo escultórico do cemitério com "outros olhos", para entender que os túmulos e mausoléus são vestígios do passado que registraram a história da cidade. Estiveram envolvidos com o projeto jovens e adolescentes, dividindo as atividades de músicos, atores e pesquisadores, totalizando 20 integrantes.

Durante suas apresentações o Sarau Noturno brindou a população de Bagé com música, poesia e história. Foi criada a modalidade de palco, para levar o cemitério a outros públicos, que realizou apresentações no Festival de Teatro de Dom Pedrito, no Teatro de Santa Thereza e no Atelier Coletivo, ambos em Bagé.

Marcou o cenário da cultura estadual e nacional quando o Sarau Noturno foi matéria de capa da Revista Aplauso, da do Grupo RBS, e do Programa Mais Você (Rede Globo). Além de representar Bagé no site Educa Rede, do Ministério da Educação (MEC).

Figura 3: Matéria de capa da Revista Aplauso



Fonte: Leko Machado

Em 2011, a partir de uma associação com o projeto Educação e Cidadania, do PROCIBA (Projeto Cidadão Bajeense) foram desenvolvidas oficinas de arte na Escola Frei Plácido. Tais oficinas possibilitaram a organização de um novo grupo formado pelos alunos da escola, da faixa etária de 12 a 14 anos. Dessa forma, houve a possibilidade de montar uma versão mais jovem do evento denominado Sarau Noturno Teen (figura 4).

Figura 4: Sarau Noturno Teen



Fonte: Tony Martins

Figura 5: Sarau Noturno durante IV Festival Internacional de Cinema na Fronteira.



Fonte: Tony Martins

No ano de 2012, ocorreu uma apresentação especial do Sarau Noturno durante IV Festival Internacional de Cinema na Fronteira (figura 5). Estiveram presentes na apresentação, além do público fiel, cineastas do Brasil, América Latina e Europa.

Durante os anos de atuação, de 2008 a 2012, o Sarau Noturno brindou o público com apresentações que destacavam a importância histórica e artística do local. O resultado da proposta criada em Bagé foi tão positiva que influenciou Júlio Polli na criação do Sarau Arte Cemiterial, da cidade de Jahu, São Paulo. Atualmente, o evento está sendo retomado, contando com a participação dos alunos da primeira turma do curso de História da Universidade da Região da Campanha (URCAMP).

E, mais recentemente, em 2015, iniciou-se o projeto “Patrimônio Digital: pesquisa, digitalização e criação de jogos educativos e ambientes virtuais interativos e imersivos no Museu D. Diogo de Souza”, que tem como objetivo desenvolver tecnologias e metodologias para digitalização do patrimônio (material e imaterial) da cidade de Bagé. Inicialmente, a pesquisa está concentrada no Museu D. Diogo de Souza, por ser o depositário de grande parte do patrimônio da cidade.

Os dados levantados permitirão produzir videogames educativos, realidades aumentadas, reconstruir digitalmente objetos, bem como ambientes virtuais interativos e imersivos. O projeto envolve profissionais e alunos dos cursos de História, Pedagogia, Arquitetura e Sistemas de Informação, pois se entende a necessidade das licenciaturas dialogarem com a tecnologia, para que educadores e educandos possam se apropriar das múltiplas possibilidades do universo da cibercultura, construindo conhecimentos mais significativos. (ISMÉRIO, GUEDES, PEREIRA e LUCAS, 2015)

O projeto ainda está em fase inicial, uma vez que é fruto dos dados que estão sendo coletados nas fontes jornalísticas, documentais e fotográficas pelos estudantes do Curso de História. Porém, encontram-se em fase de modelagem as duas primeiras propostas confeccionadas a partir da estrutura interna e externa do prédio do museu, desenvolvidas por alunos dos Cursos de Sistema de Informação e Arquitetura sob orientação dos professores que estão envolvidos no projeto.

Acredita-se que projetos como esses, contribuem para o desenvolvimento da cidade, pois

ao promover a alfabetização cultural através de suas atividades, colaboram para o processo de formação e crescimento da autoestima da população.

Considerações finais

Ao longo dos desdobramentos dos projetos apresentados observou-se que, gradativamente, o objetivo principal de preservar e conscientizar a população sobre a importância do patrimônio cultural, foi alcançado.

Os projetos desenvolvidos com a metodologia da educação patrimonial são importantes promotores do desenvolvimento regional, na medida em que estimulam ações de valorização da cultura e do turismo local.

A preservação do patrimônio cultural é, sem dúvida alguma, um fator que possibilita o desenvolvimento de uma região, contribuindo para o processo de formação do capital social e o crescimento de sua autoestima, elementos significativos para que ocorra mais participação social e a sustentabilidade.

Referências

- AZEVEDO, Regina Quintanilha de. *Projeto Educação Patrimonial: A escola vai ao museu*. Universidade da Região da Campanha (URCAMP), Bagé, RS, 2006.
- CHARTIER, Roger. *O mundo como representação*. *Estudos Avançados*. n. 11, v.5, 1991, pp. 173 – 191.
- FAGUNDAS, Elizabeth Macedo. *Inventário Cultural de Bagé*. Um passeio pela História. 2ª ed., Porto Alegre: Praça da Matriz/Evangraf, 2012.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. *Fundamentos da educação patrimonial*. Ciências e Letras, Porto Alegre, n.27, 2000, p. 25-35.
- HORTA, Maria de Lourdes, GRUMBERT, Evelina & MONTEIRO, Adriane. *Guia Básico da Educação Patrimonial*. IPHAN, Brasília, 1999.
- ISMÉRIO, Clarisse ; GUEDES, Abner ; PEREIRA, Marcelo Daivid ; LUCAS, Francisco. *PATRIMÔNIO DIGITAL: pesquisa, digitalização e criação de jogos educativos e ambientes virtuais interativos e imersivos no Museu D. Diogo de Souza*. In: VII Mestres e Conselheiros Agentes Multiplicadores do Patrimônio - 'Patrimônio e Cidades', 2015, Belo Horizonte. VII Mestres e Conselheiros Agentes

Multiplicadores do Patrimônio -. Belo Horizonte: IESD, 2015.

ISMÉRIO, Clarisse .*Projeto Cultural Sarau Noturno: desenvolvendo a educação patrimonial através da arte cemiterial*. Revista Vox Musei, v. 1, p. 113-127, 2013.

_____. *Projeto Cultural Sarau Noturno*. Universidade da Região da Campanha (URCAMP), Bagé, RS, 2008.

_____. *Projeto História através da Arte Cemiterial*. Universidade da Região da Campanha (URCAMP), Bagé, RS, 2007.

ISMÉRIO, Clarisse e Azevedo, Regina Quintanilha de. *Projeto Educação Patrimonial: Preservação do Patrimônio e da Memória Cultural da Cidade de Bagé*. Universidade da Região da Campanha (URCAMP), Bagé, RS, 2005.

JEUDI, Henri Pierre. *Memórias do social*. Forense Universitária, Rio de Janeiro, 1990.

KASHIMOTO, Emília M.; MARINHO, Marcelo e RUSSEFF, Ivan. *Cultura Identidade e Desenvolvimento Local: Conceitos e perspectivas para regiões em desenvolvimento*. In. INTERAÇÕES. Revista Internacional de Desenvolvimento Local. Vol. 3, n. 4 , 2002, pp. 35-42.

LYOTARD, Jean-François. *O pós-moderno explicado as crianças*. 2. Ed. Lisboa: Dom Quixote, 2003.

OLIVEIRA, Gilson Batista de. *Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento*. In. Rev. FAE, Curitiba, Ed. maio/ago, 2002, p.34-48.

POSSAMAI, Zita Rosane. *Patrimônio em construção e Conhecimento Histórico*. In. Educação e Patrimônio Histórico Cultural. Ciências e Letras. Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, n o. 27, jan/jun, pp. 77-86, 2000.

ZAPATA, Tânia. *Desenvolvimento Territorial a Distância*. SEaD/UFSC, Florianópolis, 2007.